Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e25304, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.25304
Dossiê: Sociologia econômica no Brasil: reconfigurações dos mercados e disputas de poder
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER B

Artigo ID: 25304
Completo em: 2026-08-03 05:23 AM
Recomendação: Rejeitar

1. O resumo está bastante enxuto, não apresentando globalmente aspectos da metodologia, do método e do argumento conclusivo da pesquisa.

2. O objetivo central do texto precisa ser reescrito e mais bem definido, amalgamando as diferentes versões apresentadas no resumo e ao longo do manuscrito, com a finalidade de abarcar com maior precisão o sentido geral da proposta. Elencamos abaixo as diferentes versões:

No resumo: "O objetivo deste artigo é analisar como o discurso de convencimento de *influencers* de investimento mobiliza a negativização moral do Estado e dos chamados "grandes bancos", afirmando-os como produtores de ignorância financeira – incompetência essa que seus ensinamentos viriam a corrigir".
No texto: O "objetivo deste artigo é analisar alguns elementos dessa construção moral do problema "estrutural" da ignorância financeira e de um imperativo de investimento e ele correspondente".
No texto: "Neste artigo, exploraremos a parcela macro institucional dessa construção, analisando como Estado e grandes bancos são denunciados como responsáveis por uma política da ignorância financeira, beneficiando-se dela".

3. Ao detalhar o material empírico na página 3, seria interessante ao leitor tornar mais claro o número de agentes analisados (três) e a quantidade de vídeos analisados (são quantos?) e obras no total que formam o corpus textual, o qual não encontramos expressamente delimitado no manuscrito.

4. Uma deficiência no texto de apresentação é a ausência da reconstrução do espaço de *influencers* digitais do mundo financeiro no Brasil. Ainda que apresente alguns poucos dados gerais, o contextualização desse universo/mercado específico do mundo social não foi apresentado detalhadamente. A introdução necessita ser revista e reorganizada.

5. O referêncial teórico ainda que apontado como amparado pela abordagem teórica pragmática, o que é interessante em termos de debate, negligência totalmente uma literatura bastante forte e vasta da socioeconomia das finanças, que reconstrói todo esse universo das transformações socioculturais do mundo econômico contemporâneo: da passagem dos gerentes de empresas para o mundo das finanças, do paradoxo da dominação financeira no Brasil; da construção social do ideário de investimento no Brasil; o papel dos gurus financeiros; o advento do empreendedorismo e da autoajuda financeira. Embutido nesse contexto, o crescimento dos "finfluencers" não é apenas um fenômeno cultural de "ignorância financeira", mas sim uma expressão latente da financeirização da vida cotidiana.

6. Complementando o ponto anterior, ao mobilizar o fenômeno da inflação — aspecto

extremamente instigante entre os achados —, o trabalho não aprofunda o sentido dessa mobilização discursiva. Ou seja, a análise permanece restrita ao discurso dos agentes, sem oferecer o contraponto sociológico necessário para elucidar os efeitos da performatividade da economia sobre o mundo social (abordagem em que o próprio Callon poderia ser amplamente explorado). Além disso, como mencionado, existe uma vasta literatura, nacional e internacional, que examina os temas macroeconômicos tradicionais (Estado, Banco Central, o tripé macroeconômico e previdência) sob uma perspectiva sociológica, que poderia ser trabalhada para amarrar os conceitos (como a própria noção de política econômica, que aparece mencionada no título e na conclusão apenas, sem maiores definições; assim como o uso da noção de ortodoxia). Na página 8, temos a mobilização de Bielschowsky no texto, que embora interessante, provém do campo da economia, refletindo uma conceituação nativa e de caráter estritamente economicista.

Elencamos abaixo algumas indicações de bibliografia com o intuito de auxiliar nessa lacuna destacada nos pontos 5 e 6:

- Callon, Michel. (1998). The embeddedness of economic markets in economics. In: The laws of the markets Oxford: Blackwell.
- Cruz, Wilton Vicente Gonçalves da; Sacomano neto, Mário; Donadoni, Júlio césar . O papel do Estado na financeirização: a expansão dos fundos de investimentos no Brasil. Revista de Sociologia e Política, v. 32, p. 87, 2024.
- Douglas, Mary; NEY, Steven. The strong presence of homo economicus In: Mary Douglas; Steven Ney. Missing persons: a critique of the social science. New York: Russell Sage Foundation, 1998. p. 22-45.
- EHRENBERG, A. (1991), Le Culte de la Performance Paris, Calmann-Levy.
- ERTURK, Ismail; FROUD, Julie; JOHAL, Sukhdev; LEAVER, Adam; WILLIAMS, Karel. The democratisation of finance? Promises, outcomes and conditions. Cresc Working Paper Series, n. 9, 2005.
- Fourcade, M. (2007) Theories of markets and theories of society. American Behavioral Scientist, 50(8), p. 1015-1034.
- Fridman, Daniel. 2017. Freedom from work: embracing financial self-help in the United States and Argentina. Standford: Standford University, 1
- GRÜN, R. . A sociologia das finanças e a nova geografia do poder no Brasil. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP , São Paulo, v. 16, n.2, p. 151-176, 2004.
- GRÜN, Roberto. Decifra-me ou te devoro! As finanças e a sociedade brasileira. Mana, v. 13, n. 2, p. 381-410, 2007
- LAMONT, M. Para uma conexão necessária entre a Sociologia da Valoração e da Avaliação com a Sociologia Econômica e das Finanças. NORUS, v. 1, p. I, 2013.
- LEBARON, Frédéric. A formação dos economistas e a ordem simbólica mercantil. REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, v. 4, n. 2, 2012.
- Leite, E. da S. (2017). A ressignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira. Civitas: Revista De Ciências Sociais, 17(1), 114–130.
- Leite, Elaine Silveira. (2011). Reconversão de habitus: o advento do ideário de investimento no Brasil Tese de Doutorado. PPGS/Universidade Federal de São Carlos.
- MÜLLER, Lucia Helena Alves. Mercado exemplar: um estudo antropológico sobre a Bolsa de Valores. Brasília, 1997. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília.
- SILVA, Marcos Rogério. Banco Central e os sentidos sociais da ação em política monetária: as justificações morais distintas dos usos sociais do dinheiro. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017.
- ZELIZER, V. O significado social do dinheiro. In: MARQUES, R., PEIXOTO, J. (Org.) A novasociologia econômica: uma ontologia. Oeiras: Celta. 2003.

7. Na página 14, informa-se que “Alguns vídeos publicados a partir de 2022, já durante o

governo Lula": é importante corrigir que o governo Lula começa em 2023.

8. A conclusão poderia condensar os pontos centrais desenvolvidos ao longo da argumentação, contudo, permanece muito enxuta, deixando diversos aspectos sem a devida amarração. O problema principal, no entanto, reside no final do texto, onde é apresentada uma tabela síntese da matriz das dimensões da crítica dos *influencers* aos atores da política econômica. Embora seja uma proposta interessante, as tabelas ficariam mais bem integradas se associadas diretamente às análises, servindo para estruturar metodologicamente o texto. Da forma como foram dispostas no encerramento do trabalho, as tabelas ficaram "soltas", sem a devida explicação ou articulação com o fio condutor central, o que confunde o leitor. O ideal seria apresentar essa matriz como parte do eixo central dos resultados, seguida de explicações.

9. O texto necessita de uma revisão para aprimorar a fluidez da leitura, visto que determinados recursos estilísticos truncam o fluxo textual ou pouco contribuem para a construção sintática — principalmente na introdução e na conclusão.